Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 41 | DOMINGO, 24 DE FEVEREIRO | Numero : 300 réis

CARNAVAL

Fructo prohibido, fructo cobiçado

A SEMANA EM REVISTA

Depois dos festejos carnavalescos o mundo catholico vae entregar-se ao recolhimento e á meditação.

Nenhuma outra quadra do anno é mais bella do que essa em que se commemora a paixão do Salvador, drama emocionante cuja lembrança tem attravessado seculos e seculos e jamais se apagará da memoria universal, porque o nome de Jesus é duradouro como o tempo no seu perpassar constante e está guardado eternamente como uma joia preciosa no coração humano.

Na historia toda não ha pagina comparavel á do sacrificio de Christo, esse humilde judêu nascido em um presepe, filho de um carpinteiro e de uma Virgem pobre; criança que assombrou os doutores discutindo com elles e revelando uma sabedoria pasmosa em tão verdes annos; o evangelisador das turbas; o milagroso Rabbino que andava por sobre os mares e com uma palavra resuscitou o Lazaro; o agonisante do horto das Oliveiras; o trahido de Judas; o martyr de supplicios infernaes; o santo, o meigo, o resignado Martyr, exhalando no Calvario o ultimo suspiro doloroso para redimir a humanidade e libertal-a da noite do paganismo.

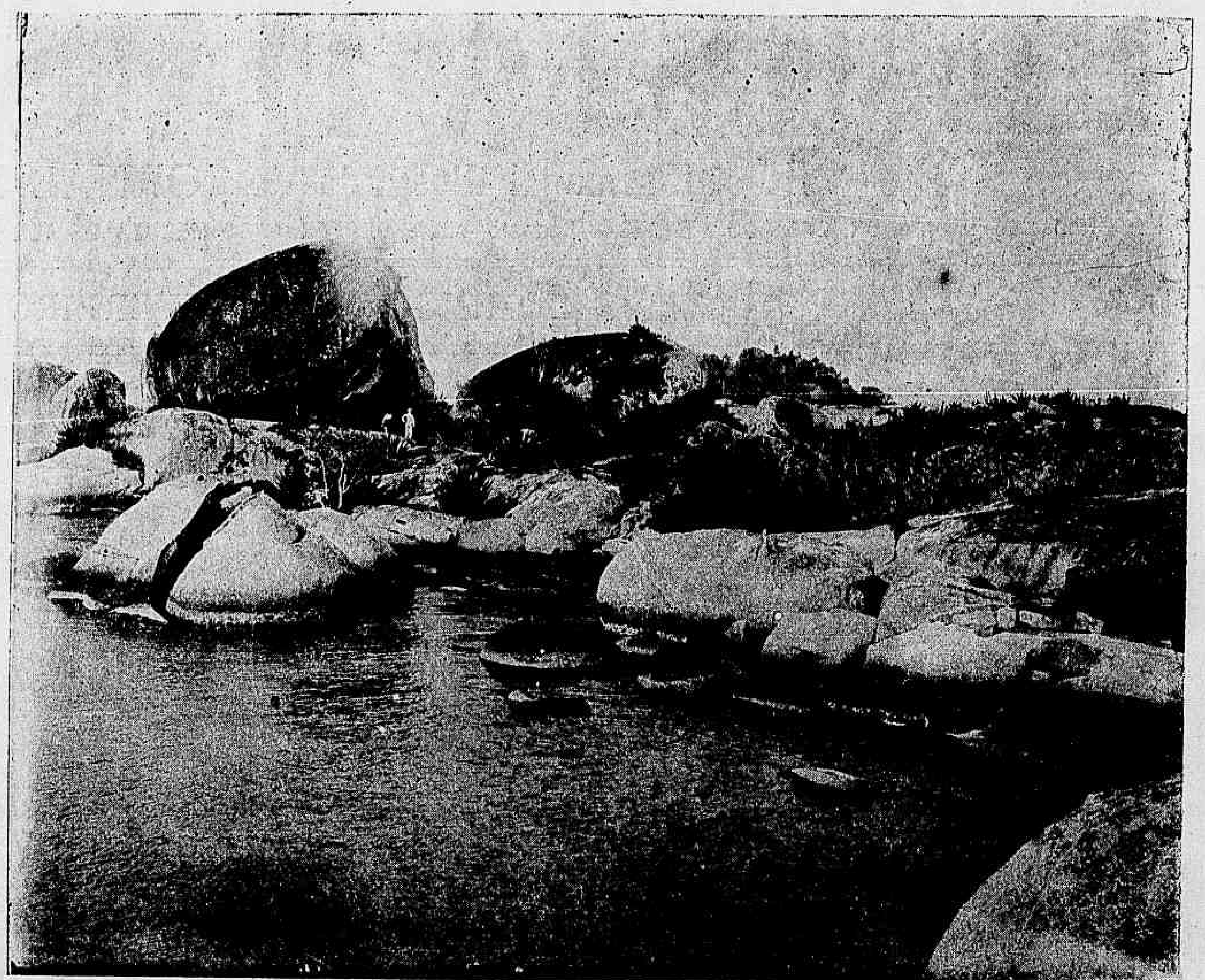
São a essas scenas reveladoras de soffrimento superior ás nossas forças, que se transladam para a presente epocha pela voz da historia, que teremos de assistir, ungidos de fé religiosa profunda, no silencio augusto dos templos nos dias quaresmaes em que estamos.

Por meio de orações A'quelle, que padeceu tanto por nós e morreu por nosso amor, nos libertaremos das manchas do peccado e prepararemos o espirito para que elle possa ser recebido na mansão celeste quando o gelo da morte paralysar-nos o coração.

Para os proprios atheos, que consideram Christo apenas um homem extraordinario, a commemoração da sua paixão e morte não passa desapercebida, tal a magestade que a reveste.

Não ha quem a ella se mostre indifferente e dahi a revelação desse poder sobrenatural a que os herejes querem fugir, mas que tem illuminado a consciencia de todos os povos, emanado como é do Filho de Deus feito homem pelo mysterio da Virgem Immaculada.

O catholicismo é indestructivel; seus poucos inimigos serão afinal vencidos pela sua força e da Cruz se irradiará a religião universal, verdadeira e eterna.



BAHIA DE GUANABARA — Ilha d'Agua (Phot. Bastos & Dias)

CHRONICA DA ELEGANCIA

Pariz, 2 de Fevereiro de 1901.

Uma primeira representação em Pariz é sempre um grande acontecimento litterario e uma alta solemnidade mundana.

A empreza distribue entre a imprensa quasi metade da lotação dos bilhetes, mas não perde nada com isso porque o resto vende a peso de ouro, muitas vezes até em escandaloso leilão.

Segue-se d'ahi que uma peça, na primeira noite, não recebe a consagração do verdadeiro publico, isto é do supremo juiz.

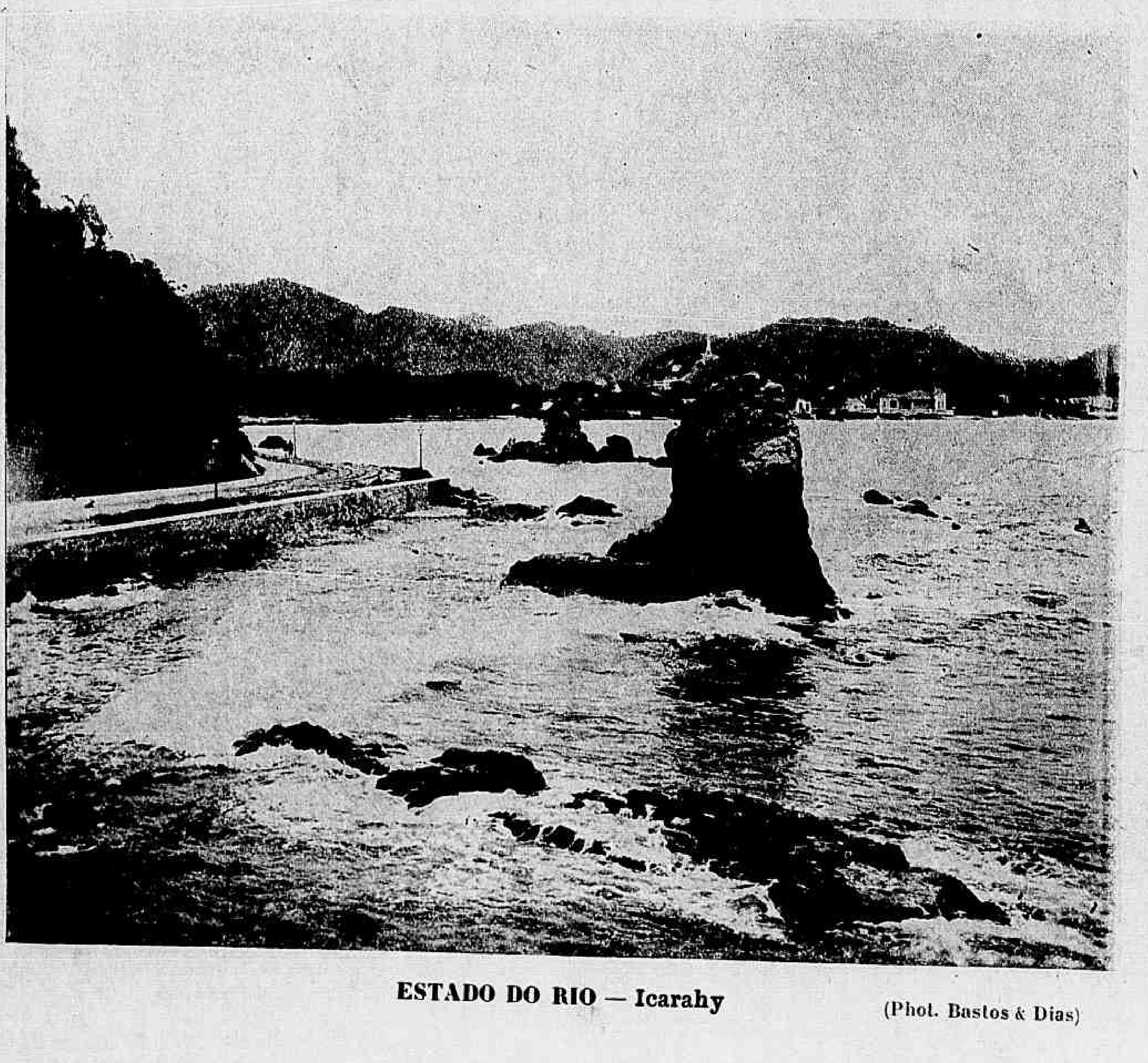
MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

Excepção dos criticos, bem poucos vão ao theatro para ver e ouvir o que se passa em scena.

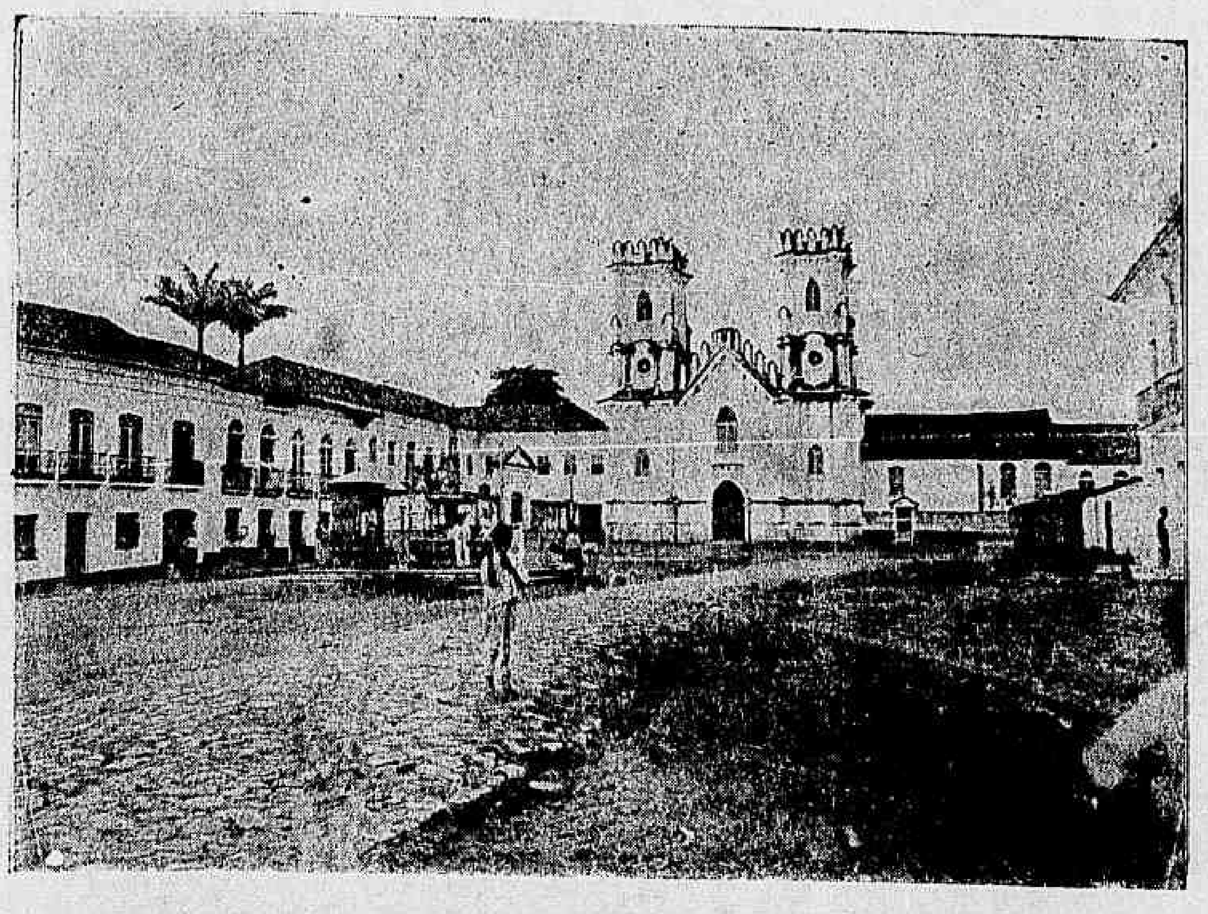
Quasi todos vão apenas representar o seu papel nessa grande comedia da vida que se chama a alta sociedade do nosso mundo elegante e de todas as suas diversas fracções.

As senhoras fazem d'aquillo uma sala de exposição de magnificas *toilettes* que o *couturier* lhes fornecera ultimamente, das custosas joias que possuem, e de toda a serie de dotes, phisicos que podem, com mais ou menos vantagem ser exhibidos.

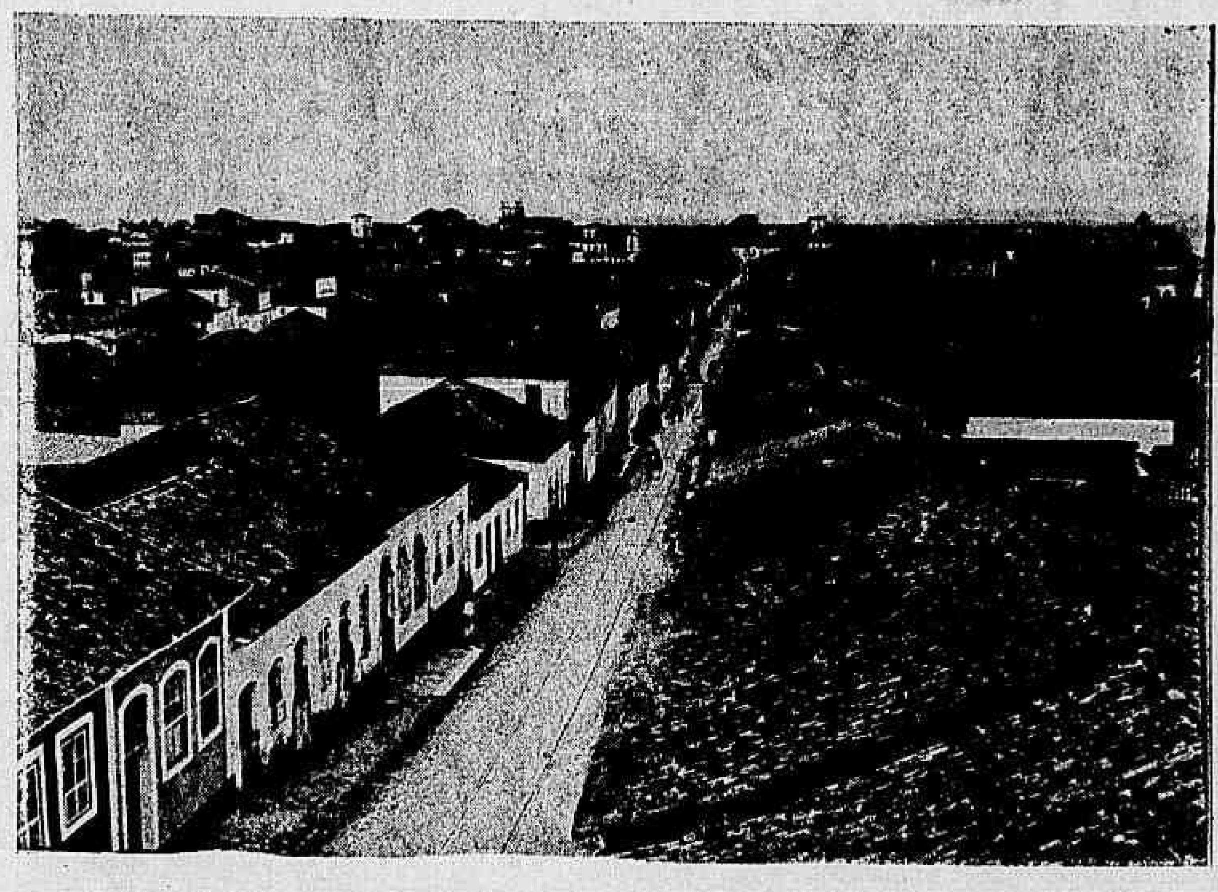
Discute-se sobre politica, discorre-se sobre finanças, falla-se da guerra da Africa, dos negocios da China, fecham-se e desmancham-se altos con-



ESTADO DO RIO — Icarahy (Phot. Bastos & Dias)



Praça de Santo Antonio, em S. Luiz, Estado do Maranhão



Rua S. Pantaleão, em S. Luiz, Estado do Maranhão

tractos, trata-se disso, trata-se d'aquillo, trata-se de tudo, menos do que os reunia ali — a nova peça theatral.

Se por momentos a attenção de um ou de outro volta-se para a scena é para ver o vestido da actriz X ou para admirar os diamantes famosos da actriz Z.

Ha mulheres em Pariz que se sentiriam desthronadas do pedestal de elegancia em que foram collocadas se deixassem de assistir a uma primeira deste ou daquelle theatro, conforme a roda a que pertence.

Uma questão de vaidade, uma questão de capricho, uma questão de moda.

Precizaremos dizer mais?

Colinette.

OS THEATROS

Uma semana de ferias.

A unica noticia a registrar é a proxima vinda de uma companhia lyrica ao S. Pedro, a qual promette estrear com a *Bohemia*.

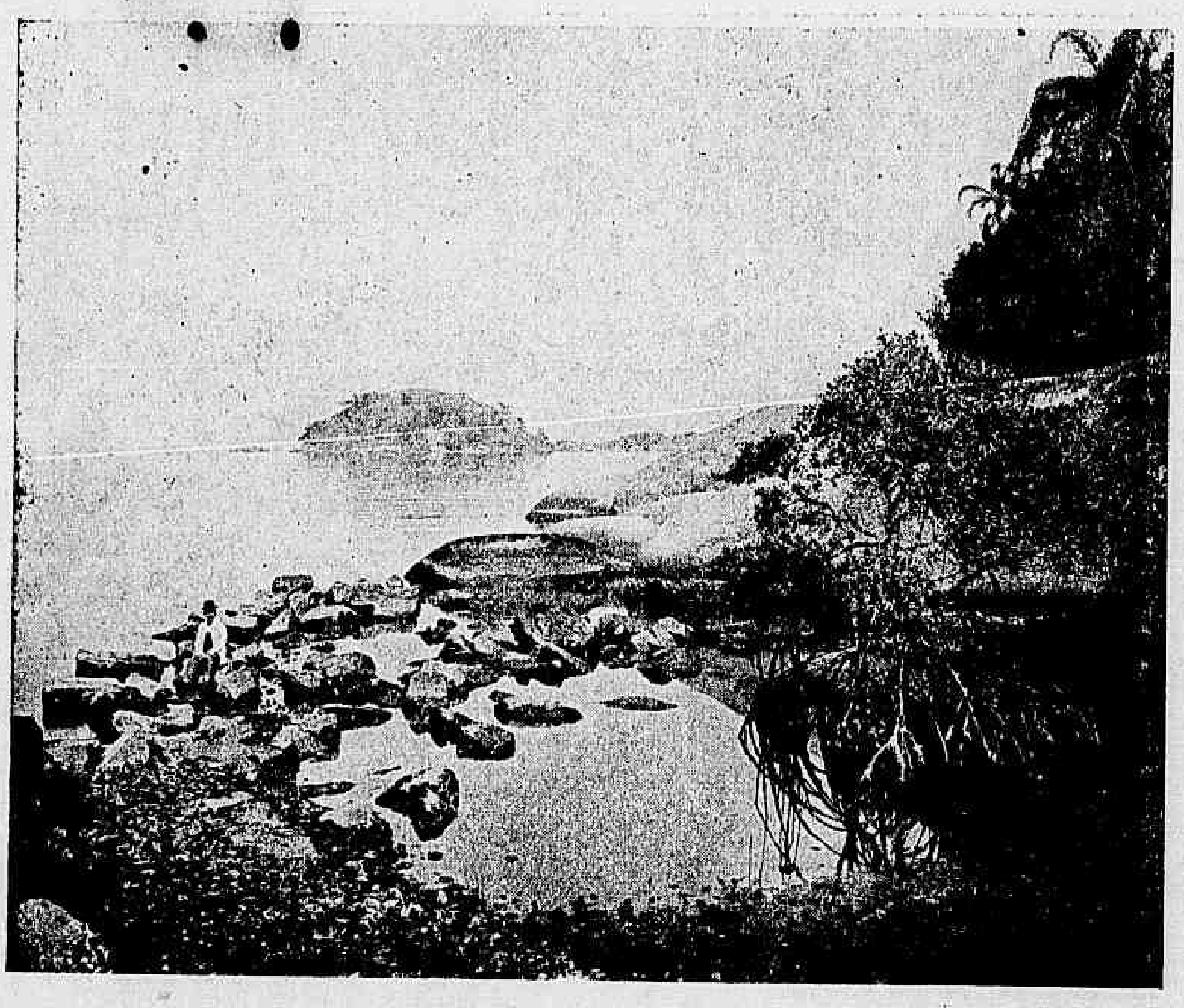
P.

UMA GENTILEZA, por P. Isasi

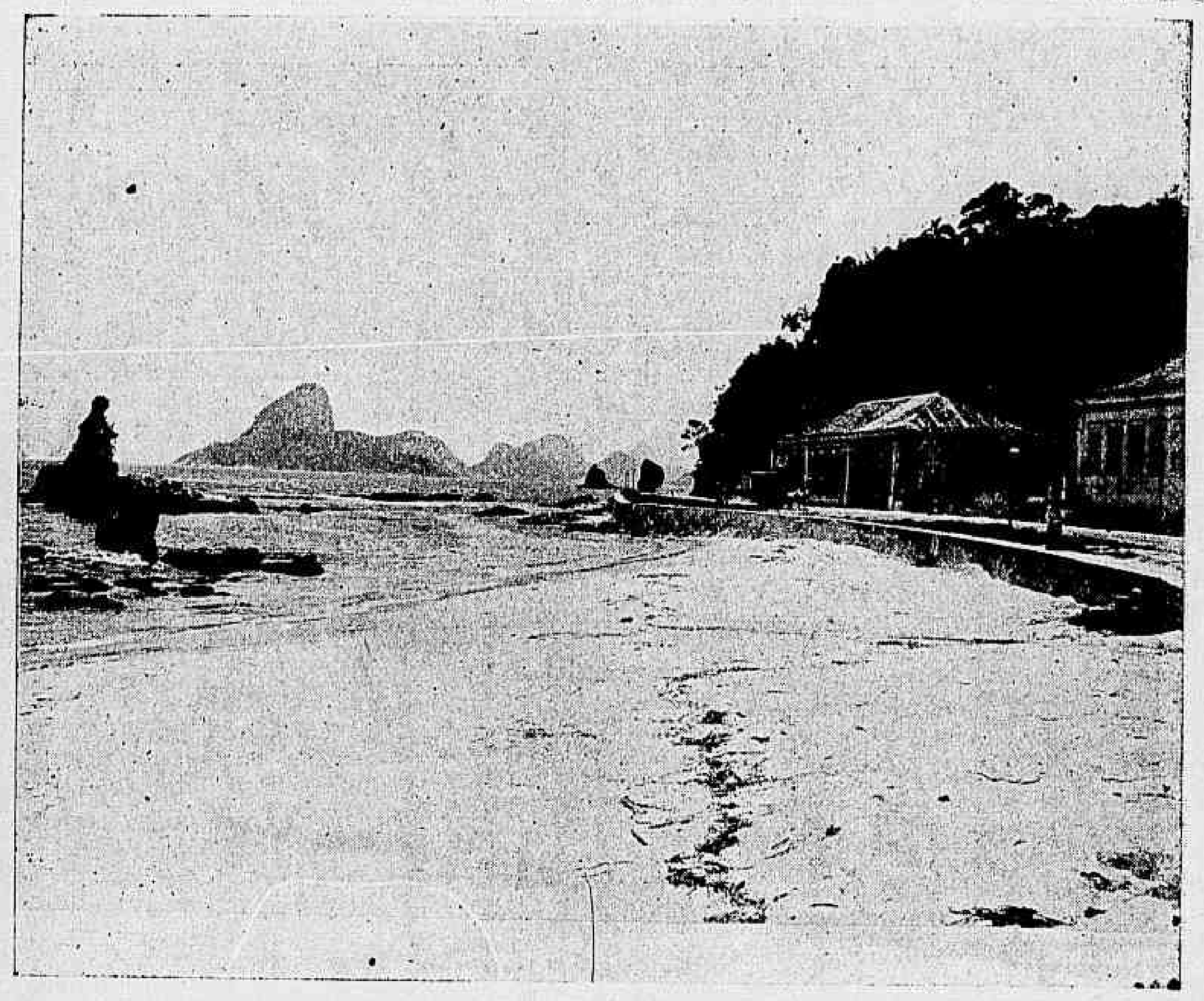
— Aqui onde me vê tenho 56 annos de edade. Não pareço ter menos ?
— E' verdade. A senhora bem póde dizer que tem apenas 55 annos.

MONOLOGANDO, por P. Isasi

— Não têm dinheiro para pagar-me e gastaram-n'o á farta no Carnaval.



BAHIA DE GUANABARA — Um dos pontos da ilha de Paquetá



ESTADO DO RIO — Icarahy

O ORPHÃO

Depois da morte de sua mãe o pobresinho ficara em completa miseria, no mais desolador abandono.

Seu pai tambem fallecera pouco tempo antes, repentinamente, de molestia do coração.

Extrema penuria o atormentava; franzino, macilento, completara apenas oito annos, e, não tendo forças ainda para o trabalho, esmolava durante o dia para comer e dormia ao relento sobre as calçadas.

Pobresinho!

Certa noite elle estava sentado á porta de uma casa sita em rua deserta, o corpo extenuado de caminhar desde que amanhecera, quando ouviu perto uma criança chorar.

Algum infeliz como elle, talvez, que vagasse áquellas horas padecendo fome.

Levantou-se á procura do local de onde partiam os soluços.

Encostada a um muro proximo vio uma menina, de cinco annos de edade presumiveis, loura, cabellos ondeantes, olhos azues, muito alva, decentemente trajada...

— Porque chora, minha menina?

A criança estremeceu á presença daquelle extranho e gritou:

— Meu pápá! Minha mãmã!

— Não tenha medo sinhásinha; não lhe quero fazer mal. Diga-me, o que faz por aqui?

— Mãmã! Pápá!

— Onde móra a sua familia? Estará perdida?

— Mãmã me deixou na rua...

— Mas onde está ella agora?

— Está em casa...

— Onde é a casa?

— Não sei...

— Venha commigo; vamos procural-a...

A menina o acompanhou, já sem receio, e os dois tomaram a direcção da rua do Ouvidor.

— Olha, mãmã alli! Olha pápá! gritou a criança correndo para o logar que indicara.

Com effeito, uma senhora debulhada em pranto e um moço de olhar allucinado estavam postados á esquina da rua da Uruguayana. Algumas pessoas os rodeavam. Quando avistaram a galante menina lançaram-se sobre ella cobrindo-a de beijos, de muitos beijos...

— Minha filhinha! Minha filhinha! exclamaram juntos. Onde estavas? como te perdeste de nós?

O orphão então aproximou-se e contou o que se passara e como encontrara a graciosa criança...

— Oh! nós lhe agradecemos bastante o inolvidavel favor que nos acaba de prestar. Como havemos de recompensal-o?

— Apenas peço um nickel para tomar café...

— Ainda não comeu até agora?

— Sou orphão e abandonado...

— Coitadinho! Vamos! Vamos para a casa! Ficará morando em nossa companhia!...

. . . .

Dez annos depois.

O orphão é futuro genro do generoso pae da menina que elle encontrara perdida. Occupa a posição invejavel de guarda-livros de uma importante casa commercial.

Salvando a criança, foi ella quem o arrancou da miseria e da desgraça.

O dia de amanhã é sempre uma enigma indecifravel...

Cardoso Antunes.

BIANCA e RICARDO CASALI, artistas do Alcazar Fluminense

BIANCA e GUSTAVO CECCHINI, artistas do Alcazar Fluminense

DUAS DESCONHECIDAS

(A' EXMA. SRA. D. CHRISTINA PERDIGÃO)

Era dia de festa na cidade; já muito cedo as ruas ostentavam trajes de gala e o povo se dirigia aos pontos principaes para melhor apreciar as novidades que estavam preparadas.

Como sempre, a rapaziada, para não perder o tempo esperando a hora convencional em que deviam começar os folguedos se entretinha gracejando com aquelles dos transeuntes que, por qualquer circumstancia, particularisavam-se ou no vestuario ou nas feições.

Meia hora depois de se ter formado o grupo dos taes gracejadores ninguem se entendia no ponto do festival. As assuadas repetiam-se em altos gritos; as chalaças passavam de bocca em bocca; os empurrões tomavam vigor tal que muita gente procurava fugir tentando passagem em meio aquelle turbilhão de desalmados.

Quando o alarido chegou tormentosamente ao periodo agudo, duas mulheres, andrajosamente vestidas, mostrando no rosto já encarquilhado pela edade o pezo de soffrimentos que lhes corriam o organismo viram-se de improviso, cercadas pela populaça que bateu palmas quando as teve prisioneiras. A algazarra tomou maiores proporções; ninguem mais se entendia n'aquelle inferno de gritos e de ameaças. As duas mulheres, collocadas em meio de roda fechada, ouviam em silencio os maiores apodos e fracamente se defendiam das mãos que lhes dilaceravam ainda mais, os andrajosos vestidos.

De repente, do meio do povo surgio um homem bastante edoso, barbas claras como a neve e em cujo olhar, ainda altivo, notava-se a energia de caracter.

A sua phisionomia severa foi mal acolhida pelos amotinadores que suppunham estar ali algum corajoso que viesse pedir contas da algazarra. O homem, porém, ao envez de castigar aquelles que mais perseguiam as duas mulheres pol-as em guarda, observando as lagrimas que lhes cahiam dos olhos.

— Não façam mal a estas duas creaturas, disse elle; de certo os senhores não as conhecem.

— Quem? As duas carcassas? gritaram cem vozes ao mesmo tempo.

— Sejam ellas o que os senhores quizerem; mas acreditem em nome de Deus, essas duas mulheres são filhas do céo e não merecem que dellas se zombe tão injustamente. Fiquem sabendo, são duas irmãs gemeas e se as encontramos nesse estado é devido aos terriveis soffrimentos por que têm passado e pelo immenso desprezo que a humanidade inteira lhes consagra. Deixem-n'as, deixem-n'as em paz, concluiu o velho com a voz supplice.

— Olhem o defensor das velhas, gritou uma voz.

— Sim! respondeu o velho de olhar altivo; sou o defensor das velhas desgraçadas, mas quereis saber o nome dellas?

— Nós imaginamos. Devem ser tão bonitos como são os seus rostos.

— Estaes bem enganado; são tão lindos como são o coração de ambos. Ouvi bem os seus nomes: Uma chama-se *Lealdade*, a outra tem o nome de *Gratidão*.

Mal foram seus nomes pronunciados a populaça, sentindo estremecer a alma, abrio caminho e em silencio deixou passar as miseras mulheres.

Quando ellas se viram livres das mãos que dilaceravam as suas vestes e dos apodos que lhes magoavam os ouvidos, encaravam o seu libertador e attonitas perguntaram:

Mas quem sois vós, filho de Deus, que assim viestes em nosso soccorro? Por ventura nos conheceis, quando a multidão inteira nos repelle do seu seio? Dizei-nos, quem sois magnanimo senhor?

— Eu? eu sou o *Beneficio*; as minhas barbas embranqueceram captivas á amisade que consagro a vós ambas, disse elle desapparecendo apressadamente.

E as duas mulheres ainda mais attonitas, por terem no meio da massa compacta de povo encontrado um conhecido, retiraram-se com o firme proposito de nunca mais apparecer em publico convictas de que a humanidade contenta-se em conhecel-as de nome.

E cumpriram a promessa.

Jul'o Peixoto.

BOLOTA AO AR LIVRE

Uma... Duas... E tres...

NEO-DARWINISMO

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia* do *Jornal do Brasil*.

O LOUCO

Tomou da penna e, sobre uma folha em branco, suspirando, traçou:

« Quando eu era criança, muito criança ainda, dez annos, se tanto, gostava de aprecial-o: ria-me, loucamente alegre, se o via, escanifrado, as gue, delhas sanhudas, os olhos esbugalhados, a bocca horrendamente risonha, dizer a quantos o cercavam, ávidos de anedotas grotescas, ora garbosas e ingenuas:

— A maior felicidade é amar e ser amado!

Pronunciava-o com tal sinceridade, lia-se-lhe na physionomia tão extranha expressão, que impressionava...

Teria enlouquecido de dôr... alguma paixão affectiva e inditosa tel-o-ia levado áquelle miserando estado?...

Pobre louco!

Riam-se todos, riam-se mais, quando viam, rolando-lhe pelas broncas faces, grossas lagrimas de sangue!

E eu me ria tambem, e repetia, zombando, do meu jardim florido:

— Que felicidade... amar e ser amado!...

E, pelo espaço illuminado, volitava um riso... um bello riso trillado e fresco!

. . . .

Foste vingado, pobre visionario, foste vingado, bem!...

Naquelle tempo eu ria: o coração era-me um botão de rosa, petalas indistinctas, unidas, abraçadas, onde o orvalho do affecto não ousára penetrar ainda...

Mas hoje... que t'o diga elle!... que t'o diga o triste encarcerado do meu seio, captivo e condemnado á noite de um degredo...

Ah! foste vingado, e bem!

Vejo-te, ainda e sempre, como uma sombra mystica e fatal, passar ante os meus olhos afflictos, a rir, a rir, a grande bocca aberta n'uma doudejante alegria de ver-me as faces orvalhadas de pranto... E, zombando, articulas:

— « Amar e ser amado... que ventura! »

1900

Maria Antonietta Gama.

NOTAS RECOLHIDAS

— Deixaste a pintura?
— Deixei. Agora vendo trastes.
— E tens feito muitos negocios.
— Por ora só vendi os meus.

* * *

Ja repararam uma coisa?

O *bond* anda sempre devagar, quando vamos nelle. Mas, com que pressa caminha, quando vamos a correr atraz delle.

* * *

— Aquelle que ali vês contribuiu para enchugar muitas lagrimas.
— E' algum philantropo?
— Não. Foi fabricante de lenços.

* * *

Pensamento de um bohemio:
— Dever é uma honra! o pagar é muito feio!

* * *

Entre escriptores:
— Para sentir-me bem disposto preciso dormir muito.
— E' questão de temperamento. A mim, basta me dormir cinco horas.
— Sim... mas não succede o mesmo aos teus leitores.

Faber Filho.

AS NOSSAS GRAVURAS

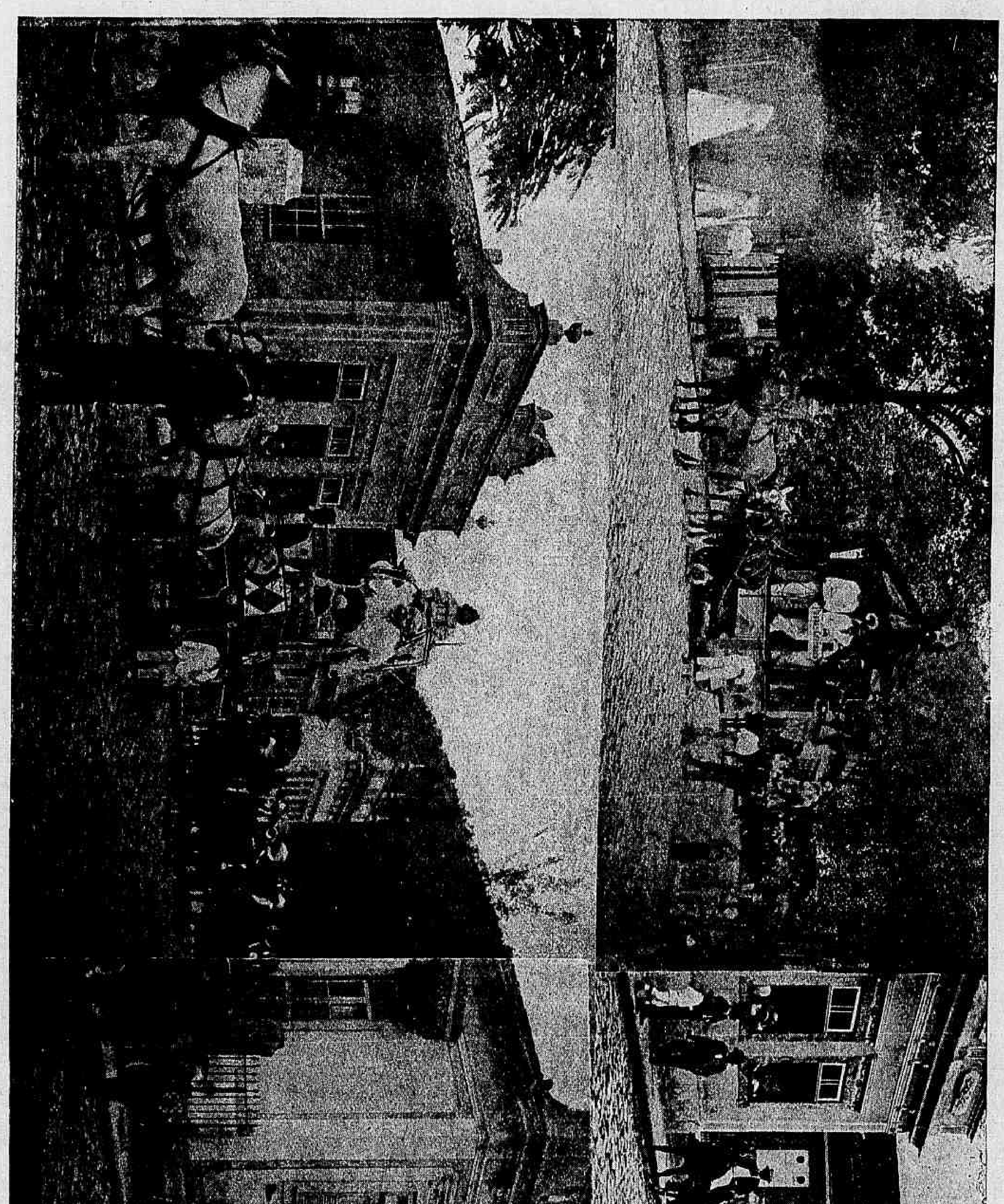
Actualidade brasileira. — O CARNAVAL DE 1901. As alegres festas a que assistiu a população d'esta cidade no principio d'esta semana forneceram-nos algumas bellas gravuras que illustram o presente numero da *Revista da Semana*.

A prohibição do uso das bisnagas constitue o assumpto do quadro de Arthur Lucas que figura na 1ª pagina; e o bello prestito do Club dos Destemidos da Fabrica das Chitas deu-nos algumas nitidas photographias que representam os quatro mais lindos carros que n'elle figuraram.

ESTADO DO MARANHÃO. Duas bellas photographias representando lindos e pittorescos pontos da cidade de S. Luiz capital do Estado do Maranhão.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. As gravuras que a respeito publicamos reproduzem dois dos mais agradaveis trechos da praia de Icarahy.

BAHIA DE GUANABARA. Dous lindissimos pontos das Ilhas d'Agua e Paquetá.



O CARNAVAL DE 1901 --- Prestito do Club dos Destemidos da Fabrica das Chitas

(Photographias da *Revista da Semana*)

RECREAÇÕES

As decifrações dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Cori*; da charada em terno,

a a l
a p i
l i a, e da pergunta enigmatica *Abutre*.

Glorinha, Juracy, Condorcet, Caturrita, Surico e Consuelo solveram todos esses problemas; Toutinegra, Pandorga e Fornarina os dous primeiros; Jupiter, Dr. Apito e Marocas os dous ultimes.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Dr. Apito*)

2—2— E' medida de mulher moça.

CHARADA BENEDICTINA (*Bacharel*)

4 — Quadrupede: tara — maca — mana — taca.

LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Jupiter*)

S — 1, 4, 5, 8
E —
A — 2, 3, 7, 9
M
I — 12, 6, 11, 4
N
A — 7, 3, 10, 12

Animal

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 25

De buracos.

PROBLEMA N. 26

Como é que podem ser divididos 15 tostões por duas mães e duas filhas de modo que cada uma dellas receba cinco tostões?

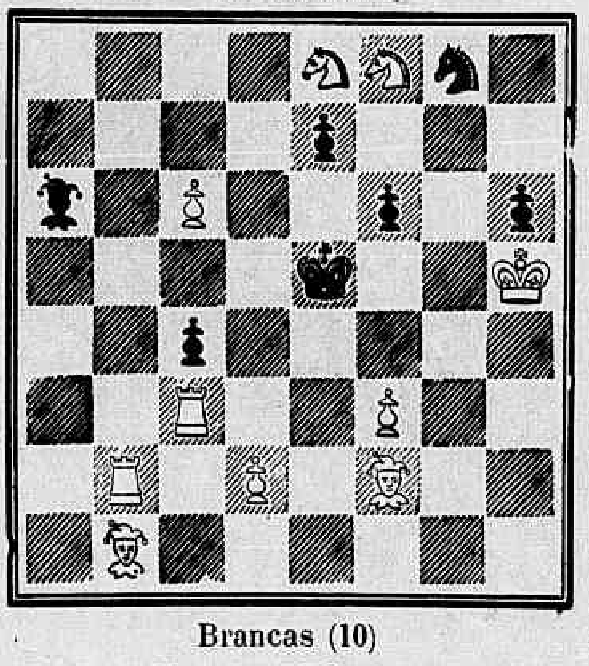
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 36

POR E. H. COURTENAY (ESTADOS UNIDOS)

Pretas (7)



Brancas (10)

Mate em 3 lances

ESTUDO N. 5

POR D. JULIEN

Pretas (1)

Brancas (4)

As brancas jogam e dão mate com o pião em cinco lances

PARTIDA BRILHANTE (GAMBITO DO REI)

	Brancas (Harrwitz)	Pretas (Anderssen)
1	P 4 R	P 4 R
2	P 4 B R	P × P
3	B 4 B D	D 5 T R (x)
4	R 1 B	B 4 B D?
5	P 4 D	B 3 C D
6	C 3 B R	D 2 R
7	C 3 B D	C 3 B R
8	P 5 R	C 4 T R
9	C 5 D	D 1 D
10	P 4 C R!	P × P (en pass.)
11	B 5 C R	P 3 B R
12	P R × P	P × P B
13	C 5 R	Roque
14	D × C	P × B (x. desc.)
15	C 6 B (x. duplo)	R 2 C
16	D × P T (x)	R × C
17	C 4 C R mate.	

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. «Secção de Xadrez».

Heibas.

(27)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VII

O SEGREDO INVIOLAVEL

O guarda sahiu, Xavier não tocou em nenhum dos grosseiros alimentos que lhe trouxera; estendeu-se no catre, e, sem conseguir conciliar o somno, ficou immovel, procurando no cerebro fatigado, um meio vencedor, uma prova sem réplica para convencer os juizes de sua innocencia.

Foi, porém, impossivel achal-a. O seu passado condemnava-o de antemão. Não encontrou sahida para escapar dessa accusação terrivel. Nem um só acto de virtude, de dedicação, fallava em seu favor, durante os annos de uma mocidade inutil. O emprego de seu tempo fôra o mesmo durante cinco annos, sempre fatal quando não era perigoso.

Contava companheiros de jogo, de ceias, de loucura, mas não tinha para apoial-o, um amigo.

Benedicto só se mostraria bom, menos por estima a elle Xavier, do que em attenção a Mlle. Pomereul.

Que pensaria Sabina a seu respeito? que pensava Sulpicio? Perguntava a si mesmo com angustia, se as suas faltas anteriores seriam bastantes para presumil-o criminoso? Que lhe importava a opinião da turba, se Sulpicio e Sabina não o suppunham parricida?

O director veio ver Xavier. Este pedio-lhe que fizesse entregar ao irmão a carta que acabava de escrever.

— O Sr. está incommunicavel, respondeu o director, mas logo que possa, apressar-me-ei a remettel-a.

O medico veiu tambem informar-se do estado de Xavier. Deu-lhe de conselho que comesse e poupasse suas forças. O director mandou-lhe de sua mesa um prato mais appetitoso e o prisioneiro seguio os conselhos do medico.

Reconheceu logo a sua utilidade, nas primeiras horas da noite pois, o juiz de instrucção deu ordem de trazer Xavier ao cartorio para sujeital-o a novo interrogatorio.

Com es a noticia, o prisioneiro teve um estremecimento geral; desde a vespera, tantas sensações terriveis o assaltavam succcessivamente e o apertavam sem descanso, que já não tinha coragem para affrontar novas.

Foi preciso o guarda reiterar a ordem do magistrado. Xavier levantou-se, então, a custo e seguio-o em silencio.

Quando o infeliz moço chegou á presença do Sr. Gaubert, não esperou que este lhe dirigisse a palavra e disse-lhe com voz alterada:

— Senhor, sou innocente, e não quer acreditalo. Accumula, para perder-me, um composto monstruoso de previsões, de factos, nos quaes quer achar a prova de minha culpa. Repito-lhe, senhor, como repetirei á justiça, como clamarei ao mundo inteiro, que não assassinei meu pae. As perguntas que o senhor me dirige são horrivel tortura, e, seja o que fôr que me pergunte, estou resolvido a não lhe responder mais.

— Tome sentido, disse severamente o magistrado.

— Que posso eu receiar de mais temivel do que o que me acontece, senhor? Fallei-lhe, ao principio, com inteira franqueza; confessei-lhe minhas loucuras, minhas dividas, a culpada tentativa de subtrahir a meu pae a quantia que elle me recusava. Nada lhe dissimulei, nada escondi. O senhor fez, em minha casa, todas as averiguações e buscas: deram-lhe em resultado descobrir o dinheiro que me accusa de ter tirado?

— O seu cumplice levou esse dinheiro.

(Continúa).

A. F. DE SÁ REGO

Cirurgião dentista

ESPECIALIDADES:

TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES

1 Rua Gonçalves Dias 1

E

194 Praia de Botafogo 194

RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.000:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 23 DE FEVEREIRO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

44 — 21ª

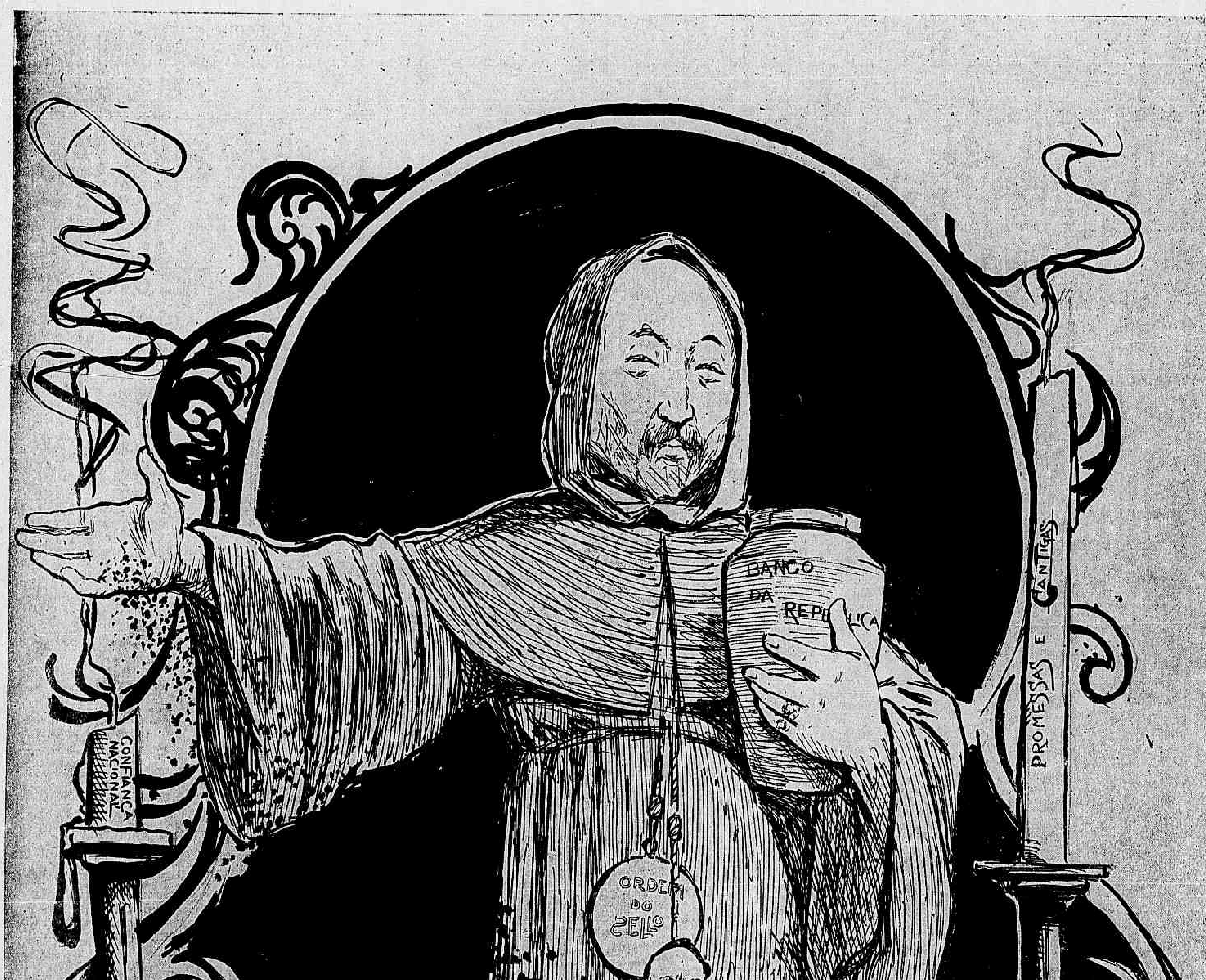
50:000$000

POR 6$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.



FINANÇAS — Ai, amigos, não ha bem que sempre dure...

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Chuva extraordinaria na Rumania. — O Sr. Hepites, director do Instituto Meteorologico da Rumania, dá a observação de um caso de chuva extraordinariamente abundante, cahida a 17 de agosto ultimo em Cara-Omer, na Dobrudja, nas proximidades do mar Negro.

Esta chuva, acompanhada de fortes trovoadas cahiu durante quatro horas, das 8 horas da manhã até o meio-dia, na razão de 80 millimitros de altura d'agua recolhida por hora, sendo ao todo 320 millimetros d'agua ao pluviometro.

Um valle de 30 kilometros de comprimento sobre 60 ou 80 metros de largura, ficou cheio d'agua até a altura de 6 a 8 metros e transformado em uma torrente que levou tudo o que encontrou na sua frente, casas, arvores e gado.

Até o presente, esta chuva não foi excedida no continente senão por uma de 10, mm 2 por minuto cahida a 7 de Julho de 1889, em Curtea-de-Arges, egualmente na Rumania.

Não durou, porem, mais de 20 minutos e deu unicamente 204, mm 6 d'agua.